



Curso: Pós-Graduação em Educação Doutorado em Educação

Título: LEITURAS ENTRE A HISTÓRIA E A FILOSOFIA PARA PENSAR O SABER DAS PARTEIRAS

**Autores: ADELMAR SANTOS DE ARAÚJO
orientador: GLACY QUEIRÓS DE ROURE**

Resumo

Introdução e Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo realizar um percurso de leitura entre a história e a filosofia na busca de possibilidades de estudos capazes de pensar o saber das parteiras. Trata-se de uma pesquisa teórica em andamento e que partiu da epistemologia francesa em direção a uma arqueologia do saber, tal como defende Michel Foucault. Constata-se, pois, que o saber das parteiras mesmo não sendo um saber científico tem muito a contribuir com o arcabouço teórico do cientista, do pesquisador, além, é claro, da contribuição efetivamente direta de boa parte da população de brasileiros, de sua vida, de sua educação.

Material

Quanto ao método de investigação, nossa opção foi trabalhar com a arqueologia de Michel Foucault. Segundo Roberto Machado (1988), pensar a arqueologia de Michel Foucault como método de investigação implica em compreender a epistemologia francesa de Bachelard, Cavailles, Koyré, Canguilhem, mas é preciso observar que, enquanto a história epistemológica situa-se no nível dos conceitos científicos, “investiga a produção da verdade na ciência”, a história arqueológica não privilegia a “questão normativa da verdade”, nem “estabelece uma ordem temporal de recorrências a partir da racionalidade científica atual” (MACHADO, 1988, p. 11). Desaparece a história do progresso da razão. Trata-se de uma história dos saberes, na qual as inter-relações conceituais ao nível do saber são o foco das atenções da história arqueológica de Michel Foucault. Para Foucault (1986), o método tem a ver com as condições de possibilidades, e, portanto, cada percurso está suscetível a mudanças e substituições, assim como há substituição de certos saberes por outros. Já quanto aos procedimentos metodológicos, até o presente momento temos realizado um levantamento bibliográfico e concretizado leituras teóricas nos campos da história e da filosofia interrogando conceitualmente o que é o saber. Além disso fizemos um levantamento acerca de documentos oficiais que tratam da questão das parteiras no Brasil. Posteriormente entraremos na discussão diretamente ligada ao saber das parteiras.

Resultado

Inspirados numa pesquisa arqueológica, poderíamos interrogar as condições que delineiam esse espaço, seja na relação ideologia e saber, seja na relação poder e saber ou na relação ciência e saber. Segundo Foucault (1986, p. 221), “o que a arqueologia tenta descrever não é a ciência em sua estrutura específica, mas o domínio, bem diferente, do saber”. Nessa perspectiva, cabe questionar se há hierarquias culturais de suas práticas, que códigos fundamentam determinada cultura etc. ou “por que há em geral uma ordem, a que lei geral obedece, que princípio pode justificá-la, por que razão é esta ordem estabelecida e não outra” (FOUCAULT, 2010, p. xvi). Em outros termos, é preciso “percorrer um campo indefinido de relações” (FOUCAULT, 1986, p. 217) para compreender o que permite a prática das parteiras nos dias atuais bem como os seus limites frente ao domínio da medicina. Para Foucault, “toda forma de saber possui uma positividade, que não está condicionada a cientificidade e que não pode ser julgada por uma referência que não seja o próprio saber”

Conclusão

Em primeiro lugar, é preciso defender sim a melhoria das políticas públicas para a saúde, de um modo geral, e de assistência social para quem precisa. Isto é responsabilidade do Estado brasileiro. Mas a institucionalização do parto domiciliar, via Sistema Único de Saúde não inviabiliza a denominação “parteira tradicional”? Outra questão que se pode levantar é quanto à denominação parteira leiga. Ora, se o leigo é um indivíduo alheio a determinado assunto, como pode o Estado legitimar a sua prática? Como diferenciar parteira tradicional de parteira leiga? É possível separar um saber do outro? Quanto aos números estatísticos, todos nós desconfiamos de sua precisão, ainda mais se temos em mente a região norte, com sua geografia peculiar, exemplo do Estado do Amapá, citado acima. Ora, o conhecimento das parteiras não é um conhecimento científico. E até que ponto



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013
Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>
ISSN: 2177-3327

esse saber ainda pode ser chamado tradicional? Parece tratar-se de um saber de natureza outra. Pelo exposto até aqui, a pergunta “o que sabem as parteiras?” se mantém, a qual buscaremos responder na tese: Uma arqueologia do saber das parteiras no Alto Purus.

Referências

ARAÚJO, Ademar santos de. A questão do método em Foucault, in: Revista Educação On-line PUC-RIO n° 12, p. 113-127. Disponível em http://www.maxuell.lambda.ele.pucRio.br/rev_edu_online.php?syrSecao=input0. Acesso em 16/08/2013.

BACHELARD, Gaston. O racionalismo aplicado, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
_____. A formação do espírito científico, tradução de Estela dos Santos Abreu, Rio de Janeiro: Contraponto, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Parto e nascimento domiciliar assistidos por parteiras tradicionais [recurso eletrônico]: Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais e experiências exemplares / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010.

COSTA, Lúcia Helena Rodrigues. Corpo, poder e o ato de partejar: reflexões à luz das relações de gênero, in: Revista Brasileira de Enfermagem, v. 53, n. 1, jan./mar., Brasília, 2000, p. 39-46.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 2ªed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.

_____. A verdade e as formas jurídicas; tradução de Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais, 3. ed., Rio de Janeiro: Nau Editora, 2005.

SILVEIRA, Isolda Pereira da; LEITÃO, Glória da Conceição Mesquita. O cuidado de enfermagem no partejar: marcos conceituais, in: Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS), v. 24, dez., 2003, p. 279-285.

TANAKA, A. C. d' A. Maternidade: dilema entre nascimento e morte. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1995.

palavras-chave: Parteiras; saber; arqueologia

modalidade de Fomento: